

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**PENSOU EM SUSTENTABILIDADE PENSOU EM? PERCEPÇÃO DE
ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS
DE SUSTENTABILIDADE**

**HE THOUGHT OF SUSTAINABILITY THOUGHT OF? ACADEMIC PERCEPTION
OF RELATIONSHIP MANAGEMENT COURSES SUSTAINABILITY PRACTICES**

Ana Paula Lima, Circe Menegassi, Rozali Araujo, Fernanda Schneider e Suelen Geíse Telocken

RESUMO

Denota-se com relação as percepções relacionadas a temática da sustentabilidade, em especial as que ocupam os espaços de debate acadêmico e a mídia, que estas não são neutras nem imutáveis, principalmente a partir do século XX, tanto que sua abertura as demais áreas tem refletido, inclusive ao seu significado tem variado ao longo do tempo, porém tem sido fortemente marcado pelos traços da dinâmica social, econômica e política que circunscreve as relações entre a sociedade e a natureza. Logo, partindo-se da questão conceitual o presente trabalho, tem como objetivo através de uma pesquisa estilo *Top of Mind*, apontar quais as percepções que os acadêmicos do curso de administração possuem em relação a sustentabilidade, ou seja, qual a primeira percepção que lhes veem a cabeça quando se fala em sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Administração; Percepção.

ABSTRACT

Denoted regarding perceptions related sustainability issues , especially those that occupy the spaces of academic debate and the media, that they are neither neutral nor immutable , mainly from the twentieth century , so that its opening other areas has reflected , including its meaning has varied over time , but has been strongly marked by traits of social dynamics , economic and political circumscribing the relationship between society and nature. Thus, starting from the conceptual question this paper aims through a style Top of Mind survey , which point to perceptions that management course academics have in relation to sustainability , ie , what is the first perception to them see the head when it comes to sustainability.

Keywords: Sustainability; administration; Perception.

1 INTRODUÇÃO

Com relação a sustentabilidade, ainda tem-se varias correntes de pensamento que tratam desta, sendo que pode-se destacar duas abordagem junto a esfera da administração, sendo a primeira e a qual foi denominada de moderna, que trabalha com a perspectiva da ecologia radical, que separava as questões de proteção e conservação da natureza das questões de desenvolvimento econômico. E uma segunda visão, a do ambientalismo moderado, que por outro lado, entende a sustentabilidade de forma distinta, ou seja, antes de representar uma simples adjetivação ao conceito de desenvolvimento, a visão de desenvolvimento sustentável pode ser entendida como a sua complementação natural ou mesmo como o seu sinônimo (CIDADE, JATOBÁ e VARGAS, 2009).

Com bases nessas correntes de pensamento com relação a sustentabilidade, conceituou-se a sustentabilidade adotando o entendimento de que o processo de desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer as necessidades das futuras gerações, esquecendo muitas vezes noções básicas e indispensáveis da Ecologia que norteiam o foco da sustentabilidade (EDWARDS, 2007).

Logo, partindo-se da questão conceitual o presente trabalho, tem como objetivo através de uma pesquisa estilo *Top of Mind*, apontar quais a percepções que os acadêmicos do curso de administração possuem em relação a sustentabilidade, ou seja, qual a primeira percepção que lhes veem a cabeça quando se fala em sustentabilidade.

2 . Referencial:

A fim de contextualizar a temática, será feito uma breve abordagem sobre as temáticas: Ecologia e Sustentabilidade, sempre mantendo o viés da ciência aplicada da administração.

2.1. Ecologia e a Administração:

Tem-se que para Hannan e Freeman (1997), que a prática da ecologia organizacional pode ser entendida como um dos domínios teóricos mais em evidência no panorama das ciências organizacionais, uma vez que a ecologia organizacional vem assumindo na teoria das organizações um contraponto ao estado de fragmentação patente na maioria das demais subdisciplinas da teoria das organizações (PFEFFER, 1993).

Tanto que a percepção Ambiental surge lentamente nos diversos agentes (indivíduos, governos, e outros), ocorrendo em três etapas citadas a seguir (BARBIERI, 1997):

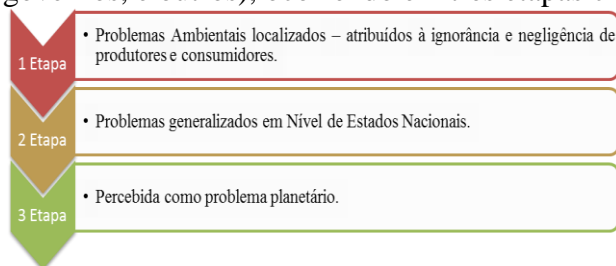


Figura 1: Etapas da Percepção Ambiental
Fonte: Adaptado de Barbieri, 1997.

Assim as organizações, que conseguem perceber-se dentre essas etapas, e que passam a se comprometer com a então chamada, “gestão verde” muitas vezes não tem retorno financeiro imediato, mas a médio e longo prazo lucrarão com a credibilidade de seus clientes e fornecedores, além de estarem investindo no seu próprio futuro enquanto geradora e desenvolvedora de comunidades regionais (BARBIERI, 1997).

Logo a gestão ambiental e a responsabilidade social, surgem como uma prática voltada para o desenvolvimento que seja sustentável sob a esfera: econômica, social e ecológica,

precisa contar com executivos e profissionais nas organizações, públicas e privadas, que incorporem tecnologias de produção inovadoras, regras de decisão estruturadas e demais conhecimentos sistêmicos (sistema) exigidos no contexto em que se inserem.

De acordo com a figura 1, a ordem é a busca do desenvolvimento sustentável, que em três critérios fundamentais devem ser obedecidos simultaneamente: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica.



Figura 2 – Desenvolvimento Sustentável – Tripé da sustentabilidade empresarial
Fonte: Adaptado modelo de Tachizawa, 2002.

Para Tachizawa (2002), o desenvolvimento Sustentável, caracteriza-se por manter um postura rígida, para atender as demandas dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma ecologicamente responsável.

Neste contexto, Kraemer (2000) diz que as organizações deverão incorporar a variável ambiental no aspecto de seus cenários e na tomada de decisão, mantendo com isso uma postura responsável de respeito à questão ambiental. Empresas experientes identificam resultados econômicos e resultados estratégicos do engajamento da organização na causa ambiental. Estes resultados não se viabilizam de imediato, há necessidade de que sejam corretamente planejados e organizados todos os passos para a interiorização da variável ambiental na organização para que ela possa atingir o conceito de excelência ambiental, trazendo com isso vantagem competitiva.

2.2 Sustentabilidade

O paradigma atual de desenvolvimento, o qual é orientado para à nova realidade do mercado global e ecológico, o qual busca gerar um maior bem-estar à sociedade, e o meio ambiente principalmente no que tange a produção e descarte dos seus resíduos.

Neste novo paradigma, Almeida (2002) diz que a idéia é de integração e interação, propondo uma nova maneira de olhar e transformar o mundo, baseada no diálogo entre saberes e conhecimentos diversos. No mundo sustentável, uma atividade – a econômica, por exemplo – não pode ser pensada ou praticada em separado, porque tudo está inter-relacionado, em permanente diálogo. No quadro 1, tem-se as diferenças entre o velho e o novo paradigmas:

Quadro 1 – Paradigma cartesiano versus paradigma da sustentabilidade

Cartesiano	Sustentável
------------	-------------

Reduccionista, mecanicista, tecnocêntrico	Orgânico, holístico, participativo
Fatos e valores não relacionados	Fatos e valores fortemente relacionados
Preceitos éticos desconectados das práticas cotidianas	Ética integrada ao cotidiano
Separação entre o objetivo e o subjetivo	Interação entre o objetivo e o subjetivo
Seres humanos e ecossistemas separados, em uma relação de dominação	Seres humanos inseparáveis dos ecossistemas, em uma relação de sinergia
Conhecimento compartimentado e empírico	Conhecimento indivisível, empírico e intuitivo
Relação linear de causa e efeito	Relação não-linear de causa e efeito
Natureza entendida como descontínua, o todo formado pela soma das partes	Natureza entendida como um conjunto de sistemas inter-relacionados, o todo maior que a soma das partes
Bem-estar avaliado por relação de poder (dinheiro, influência, recursos)	Bem-estar avaliado pela qualidade das inter-relações entre os sistemas ambientais e sociais
Ênfase na quantidade (<i>renda per capita</i>)	Ênfase na qualidade (qualidade de vida)
Análise	Síntese
Centralização de poder	Descentralização de poder
Especialização	Transdisciplinaridade
Ênfase na competição	Ênfase na cooperação
Pouco ou nenhum limite tecnológico	Limite tecnológico definido pela sustentabilidade

Fonte: Almeida (2002).

Observa-se que para Callenbach (1993), a gestão ambiental está associada à noção de resolver os problemas ambientais em prol da organização, sendo que essa necessita o entendimento de uma dimensão ética e suas principais motivações são a observância das leis e a melhoria da imagem da empresa. Com relação ao gerenciamento ecológico, este é movido por questões ética ecológica e por uma preocupação com o bem-estar das futuras gerações, tanto que para Callenbach (1993) o gerenciamento ecológico compreende a passagem do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico, ou seja, a visão do mundo como máquina dá lugar a percepção do mundo como sistema vivo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de um pesquisa qualitativa, junto aos acadêmicos do quarto semestre do curso de Administração, no mês de Março 2016 junto a uma aula de empreendedorismo e inovação. Sendo que pediu-se para os alunos mencionar o que vinha em sua cabeça, quando lhe perguntavam sobre o que é sustentabilidade.

Tal método é denominado de pesquisas, *top of mind*, a qual geralmente seguem o método de levantamento, com perguntas formuladas verbalmente e pessoalmente aos entrevistados, baseadas em questionário estruturado (MALHOTRA, 2001).

Para análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo uma vez que a amostra foi pequena, 10 (alunos), tem-se assim a que na análise de conteúdo, o material que é obtido a partir de questões abertas vem a ser rico em informações, pois não se leva em conta a ordem da palavra (BARDIN, 2001). Cada discurso torna-se apenas um conjunto de palavras, tendo por objetivo os agrupamentos, sendo que para isso pode-se fazer uma participação em torno de núcleos fatuais como utilizar as características dos indivíduos, por exemplo, (a idade, a categoria profissional, o sexo, etc.)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou, após a aplicação da pergunta *Top of Mind*: O que lhe vem a cabeça quando se pensa em sustentabilidade; Teve-se segundo os acadêmicos do 4ª semestre de administração, um vasto de resposta, sendo que estas podem ser encontradas no quadro 01:

Quadro 2 – Percepção sobre sustentabilidade

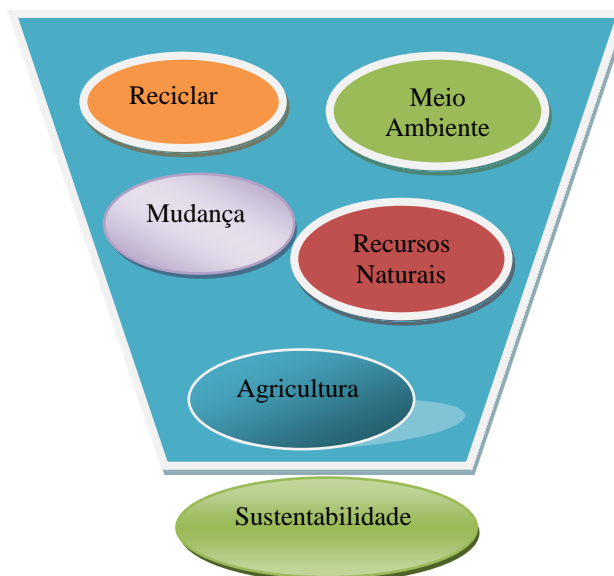
SEXO	IDADE	PENSAMENTO
FEMININO	19	APROVEITAMENTO DE ESPAÇOS; VIDA MELHOR
	20	MUDANÇA DE HÁBITOS; PRESERVAÇÃO; INOVAÇÃO
	22	RECICLAR ;FUTURO
	23	RECURSOS
	24	AGRICULTURA; LEITE
MASCULINO	21	MEIO AMBIENTE
	23	RECICLAR
	26	AGRICULTURA
	27	ENERGIA EÓLICA
	41	RECURSOS HÍDRICOS

Fonte: Pesquisa *Top of Mind*, 2015

Tem-se, com base nos dados coletados que embora não exista um consenso sobre o que propriamente é sustentabilidade, há um norte sobre os pensamentos atrelados a noção de Sustentabilidade ambiental, ecológica e econômica, como foi apontado Sachs (2002), quando apontou os fatores para o desenvolvimento sustentável, nota-se que tal percepção pode ser justificada pelo próprio perfil que é trabalhado junto ao curso de Administração, o qual mantém um viés para o empreendedorismo e trata as questões ambientais, restrita as disciplinas de Produção e a Responsabilidade Social,.

E como bem apontou, McCool (2001), a palavra sustentabilidade por si só engloba uma enorme projeções de ideias e conceitos, tais como: redistribuição de rendimentos; equidade de produção; manutenção dos ecossistemas; manutenção da resiliência natural e do homem; e redistribuição de poder.

Figura 03: Síntese das respostas



Fonte: Pesquisa *Top of Mind*, 2015

Observa-se que o conceito, na percepção dos acadêmicos está diretamente ligado a questões ambientais e principalmente a noções de mudança e inovação que são dois aportes que garantem o diferencial para muitos profissionais da área;

Nota-se também que quando, relaciona a temática a ideia de recursos, agricultura e leite, pode-se relacionar a noção de sustentabilidade, como a capacidade de manutenção de uma um empreendimento, que precisa ter condições mínimas de auto-gestão para obtenção da sustentabilidade deste

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Acredita-se que o presente estudo, embora não represente a visão como um todo, dos acadêmicos do curso de Administração sobre a temática, ele demonstra que uma parcela do curso possui noções sobre sustentabilidade, que essa não compreende a totalidade do conceito, para quando se busca o desenvolvimento sustentável.

Porém tal visão pode estar associada ao fato que os alunos estão cursando o 4º semestre e que o curso compreende uma totalidade de 8 semestre, e que as disciplinas que tratam tal temática são ofertada a partir do 5ª semestre. Mas mesmo assim pode-se afirmar que s alunos estão no caminho correto, uma vez que suas respostas compreende três fatores dos oito tidos como base para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIA

- ALTIERI, M. A. Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments.. **Agriculture, Ecosystems and Environment.**, v. 93, p. 1-24, 2002.
- BARDIN, L. **Análise De Conteúdo.** São Paulo: [s.n.], 2001.
- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudança da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CALLENBACH, , E. **Gerenciamento Ecológico - Eco-Management – Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.
- CASTRO, N. A questão ambiental: o que todo empresário precisa saber. Brasília: SEBRAE, 1996. In: SEBRAE **A questão ambiental:** o que todo empresário precisa saber. Brasília: SEBRAE, 1996.
- EDWARDS, A. R. The Sustainability Revolution: portrait of a paradigm shift. **Gabriola Island**, Canada, 4, October 2007.
- HANNAM, M. T.; FREEMAN, J. The population ecology of organizations. **American Journal of Sociology.**, v. 82, p. p.924-64., 1997.
- KRAEMER, , M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.**, Rio de Janeiro - RJ, n. 3, p. 19-26, ago/out. 2000.
- KO, T. G. Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. **Tourism Management**, v. 26, n. 26, p. p. 431-445, 2005.
- MALHOTRA, , N. K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação Aplicada. Por Alegre: Bookman, 2001.
- MARTÍNEZ-ALIER, J. O. **O Ecologismo dos Pobres:** conflito ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
- MINAYO, , M. M. C. D. S. O. desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Hucitec-Abrasco**, São Paulo, 2007.
- MCCOOL, , S. F.; MOISEY, , R. N.; NICKERSON, N. P. What should tourism sustain? The disconnect with industry perceptions of useful indicators. **Journal of Travel Research, Sage Publications**, v. 40, p. 124-131, nov 2001.
- PFEFFER, J. Barriers to the advance of organizational science: paradigm development as a dependent variable. **Academy of Management Review**, v. 18, p. 599-620, 1993.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** São Paulo: Atlas, 2001.